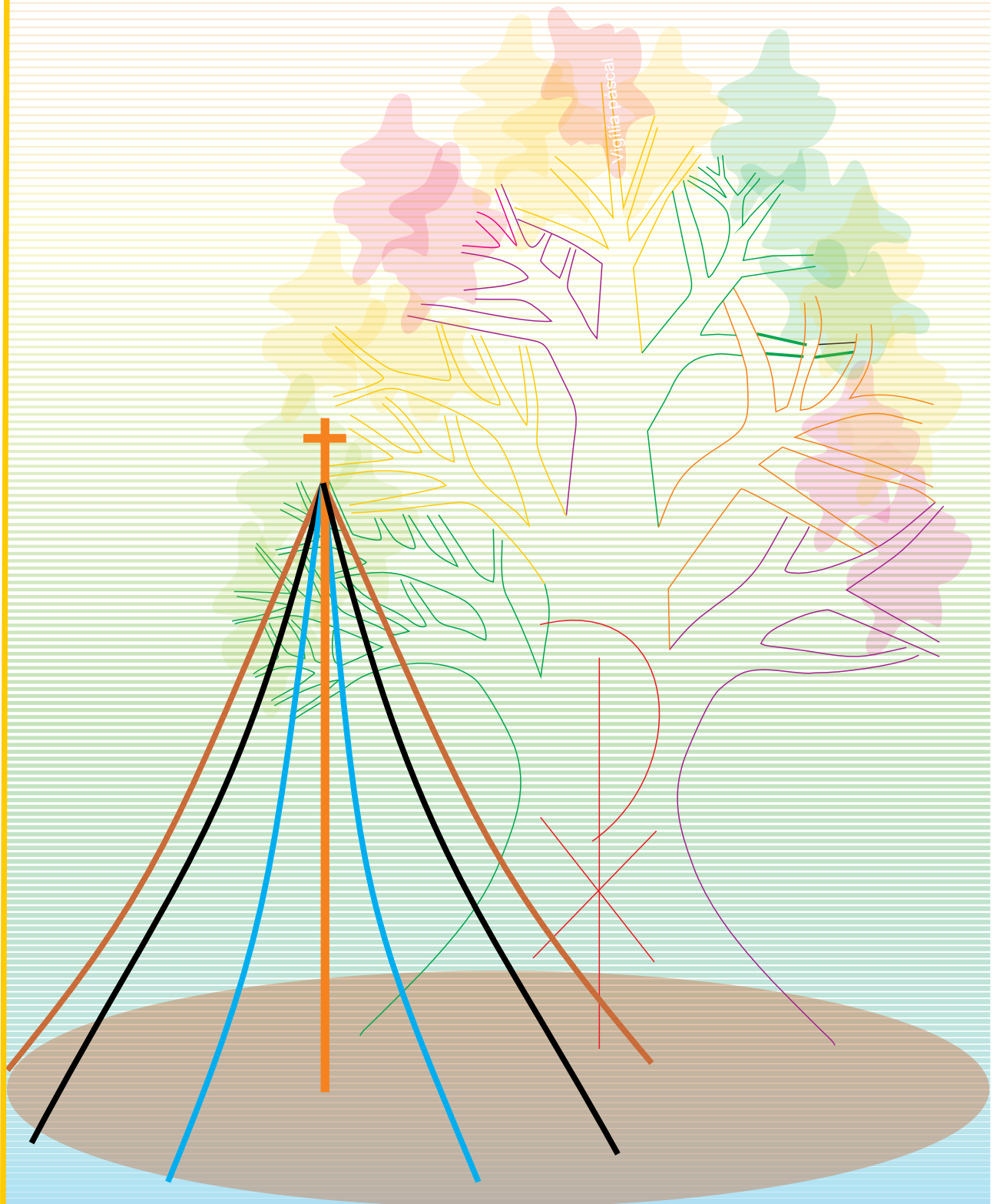


3º

Introdução à Liturgia da Igreja Católica

Arq. José Enesio Pinheiro. CAU202315-6



Obs. Edição e configuração de página feita para para imprimir frente e verso com economia de papel.

A metáfora do caminho estreito e íngreme

Essa metáfora é importante para entender a noção de fundo do Mistério Pascal. Pode ser entendido como caminho da cruz ou caminho do amor. (Mt 7, 13-14).

A reflexão propõe uma tensão entre pulsões ou/e desejos humanos, e a proposta de vida baseada na espiritualidade e meditação da palavra sobre amor aos outros, até aos inimigos proposto por Jesus Cristo (entendendo como outros o universo inteiro e também Deus, como o grande OUTRO).

Mistério Pascal

O conceito de mistério Pascal, para esse trabalho, pode ser sintetizado como a fé no mistério de Deus trindade (Pai, Filho e Espírito Santo), que não tem início nem fim. Ele amou e criou todas as coisas. E ao criar, guiou a criação por sua Palavra e presença (Sagrada Escritura). Depois, esvaziou-se e assumiu a condição humana. Não fugiu da condenação injusta à pena de morte pela cruz. Ressuscitou e está presente no meio dos que se reúnem em seu nome. Deu seu corpo e sangue como alimento, e voltará ao final dos tempos.

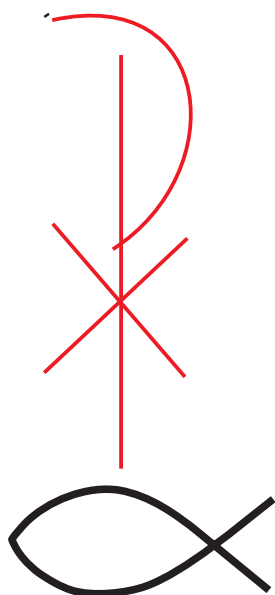
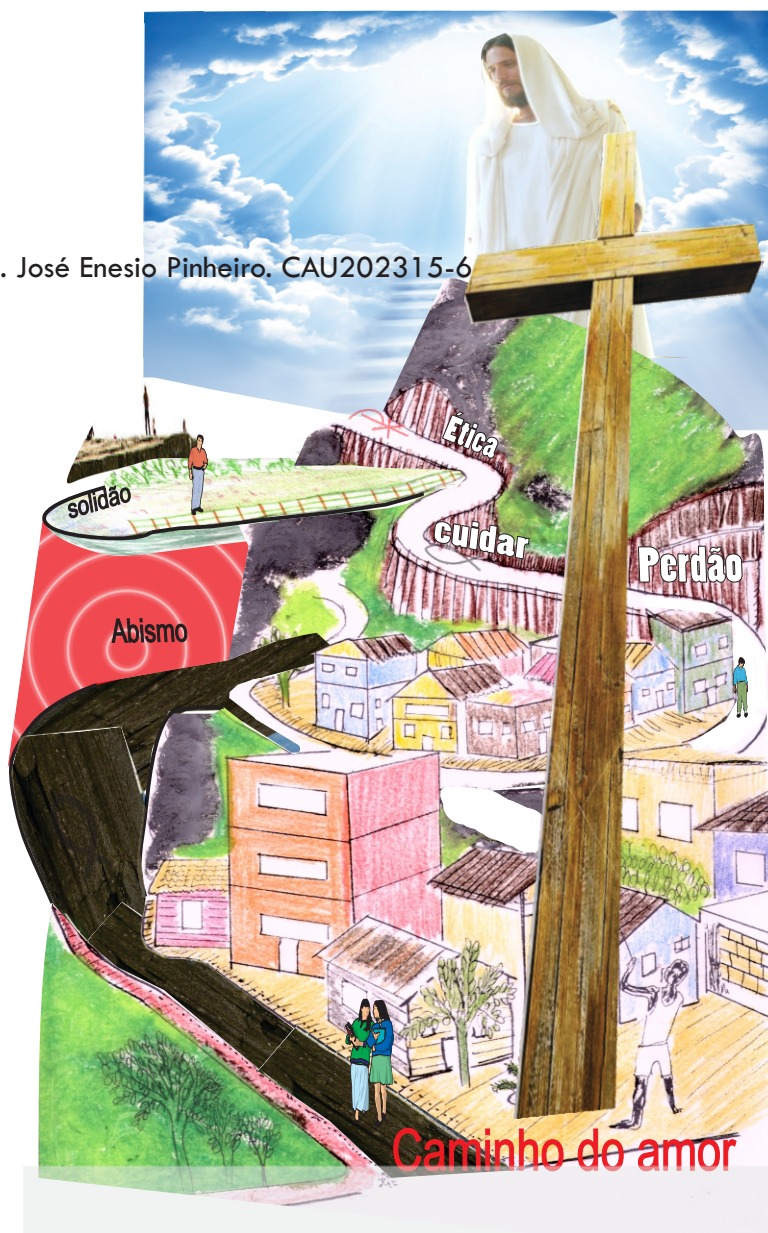
A cruz, é assim o símbolo central nas celebrações do mistério pascal.

OP com um X:

O monograma formado pelas duas primeiras letras da grafia do nome CRISTO, em grego.

o risco de contorno da imagem de um peixe. Como também o risco de contorno da imagem do peixe.

São sinais da ressurreição e, por isso, associados ao Círio Pascal, altar, Cruz, vestes litúrgicas, etc.



A CRUZ E A ÁRVORE DA VIDA

As Cúpulas das primeiras basílicas, como a de São Marcos, construída em 1832 em Veneza, Itália, ilustra o Mistério Pascal. No ponto mais alto, está a pintura de Jesus ou da trindade. As pinturas descem pelos baldaquinos, descrevendo a história bíblica e da Igreja até chegar ao piso, onde está o altar e o povo. Imagens podem ser vistas visitando:

<http://www.noraphotos.com/p762821297/h180A48C#h68bd897>

Atualmente, está em processo de conclusão, em Aparecida, uma representação diferente deste mistério, feita pelo artista sacro Cláudio Pasto. Ele inseriu a fauna, a flora, e elementos da cultura de cada região do Brasil. Cada baldaquino retrata uma região brasileira. E pendendo do centro da cúpula está uma cruz gigante, de aço vazada, com a imagem de Jesus crucificado.

A cruz é um símbolo ligado à árvore da vida da metáfora do paraíso terrestre, do livro do Gênesis 1 - 2. Essa associação é feita pela oração de Bênção da cruz que veremos á frente. Coloque o endereço abaixo no google e verá inúmeras imagens, das quais colocamos algumas abaixo.



A imagem ao lado mostra o detalhe da cruz.

- A imagem abaixo, apesar ter sido feita antes da pintura e revestimento dos baldaquinos, ilustra a cruz pendendo sobre o altar e o povo ao redor. O texto bíblico principal mais importante para essa realidade é Apocalipse 21-22,7.



Altar

Esquema anual da liturgia da Igreja Católica.

O ano litúrgico católico inicia no Advento (início de dezembro) e termina no 34º Domingo do tempo comum (final de novembro). A variação das datas é decorrente do fato de a celebração central do ano, que é o Tríduo Pascal, seguir o calendário lunar. Assim, coincide com a Páscoa Judaica e fica entre março e abril de cada ano, para compensar a relação entre os calendários lunar e solar.

Os tempos litúrgicos são cíclicos como as estações do ano. Contudo, não é um mero retorno ao mesmo. *“A palavra de Deus é viva e eficaz”* (Hb 4,12). Por isso optamos por mapear com a imagem da árvore.

Cada tempo litúrgico tem uma cor.

Nosso objetivo é mapear o uso dos espaços arquitetônicos sacros que serão projetados e oferecer ao arquiteto a lógica de vivência destes espaços ao longo do ano.

TRÍDUO PASCAL

Inicia ao meio dia da quinta feira Santa. e termina com a Vigília Pascal do Sábado. É a celebração mais simbólica e importante do ano litúrgico.

TEMPO COMUM 1ª parte.

vai de meados de janeiro até a quarta feira de Cinzas.

TEMPO DA QUARESMA.

Inicia na Quarta feira de cinzas e vai até o meio dia da Quinta feira Santa.

TEMPO DA PASCAL.

Tem início entre o final de Março ou início de Abril e termina no fim de Maio ou início de Junho.

NATAL

Da noite de Natal, até meados de janeiro

TEMPO COMUM 2ª parte

Junho à novembro a primeira com a segunda parte, somam 34 domingos.

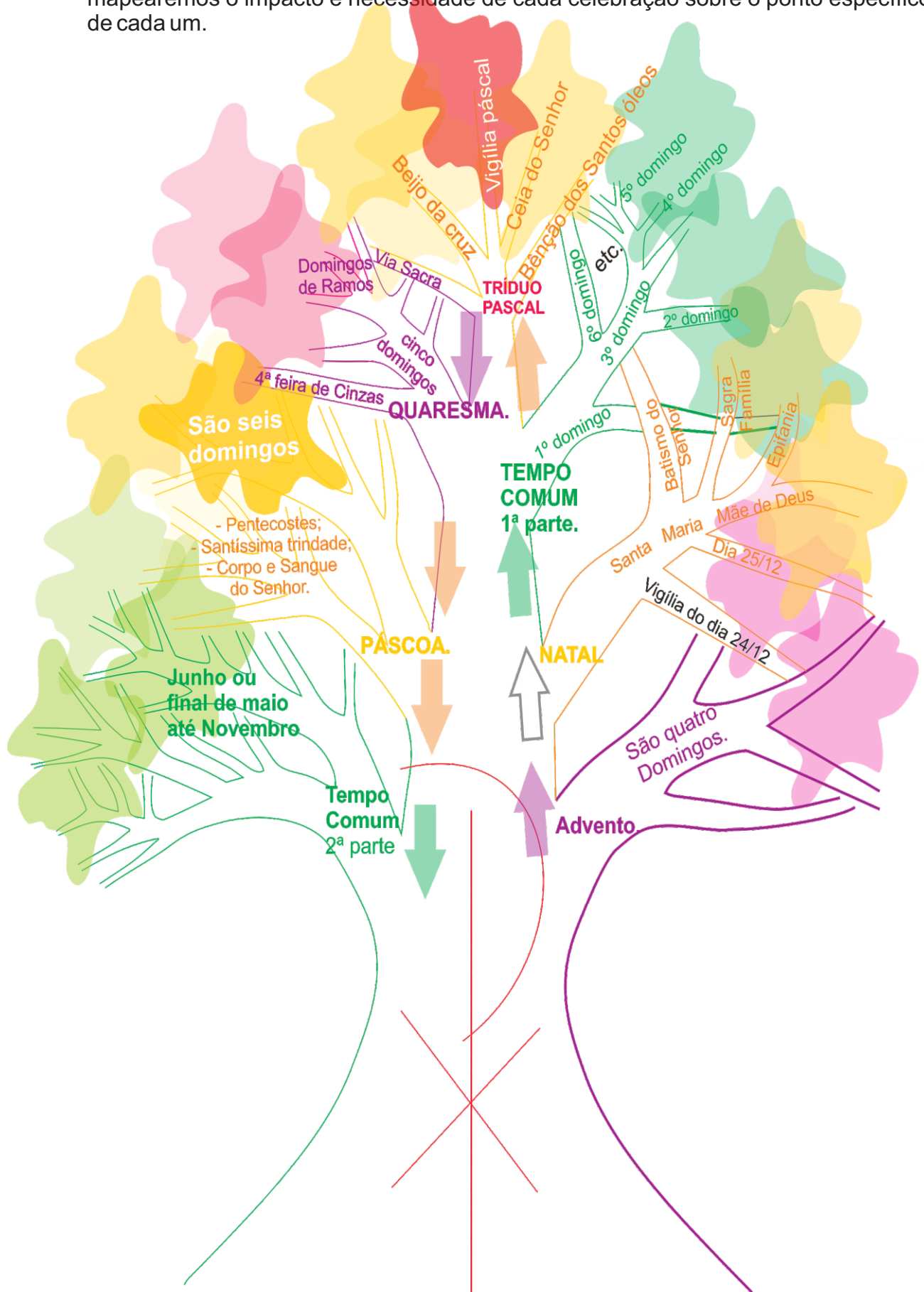
ADVENTO.

Final de novembro até a vigília do Natal.

BERGAMINI, Augusto.
Cristo Festa da Igreja
Paulinas, São Paulo, SP
Pág. 59 a188.

Cada tempo subdivide-se em um conjunto de domingos e outros dias com celebrações próprias. Mas, incorporar outras celebrações, vinda da Igreja local, mártires, da cultura, devoções, sacramentos, etc..

Ao mapear os lugares que compõem o programa de arquitetura sacra, mapearemos o impacto e necessidade de cada celebração sobre o ponto específico de cada um.



As cores litúrgicas podem integrar o partido arquitetônico Sacro.

Citamos o caso da Basílica de Aparecida do Norte, SP. Ela tem quatro naves e cada uma possui uma rosácea gigante. As rosáceas receberam vitrais, com as cores litúrgicas.

Ao colar na barra de endereços de seu buscador, o endereço abaixo, aparecerá inúmeras imagens dos vitrais, dentre as quais, as que colocamos abaixo.

As cores são:

Vermelho: Simboliza as línguas de fogo em Pentecostes e o sangue derramado por Jesus e pelos mártires, além de indicar o amor inflamante.

Verde: O comum, simboliza a cor das plantas e árvores, prenunciando a esperança da vida eterna.

Branco: O branco é símbolo da luz, a alegria e a glória. Veste de salvação, transfiguração e o ressuscitado.

Roxo: no Advento não significa penitência e sim, um recolhimento. Já na **quaresma**, refere-se a tempo forte de penitência e conversão, jejum e oração.

Preto: O preto pode ser usado, onde for o costume; não foi abolido pelo missal atual.

Rosa: representa uma quebra na austeridade do Advento e da Quaresma.

Dourado: em dia festivo o dourado ou prateado, podem substituir os de outras cores, exceto os de cor preta. Mas não é nomeado pelo missal.

Azul: Não é previsto pelo missal, mas é muito usado no Brasil, Portugal, etc. Seu início foi com um privilégio concedido a algumas dioceses da Espanha, para celebrar N. S. da Conceição e se estendeu a América Latina espanhola. O argumento é que o dourado é permitido em festas, sem ser mencionado o missal latino. etc.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Cores_lit%C3%BArgicas_na_Igreja_Cat%C3%B3lica_Apost%C3%B3lica_Romana#Roxo



O ESPAÇO ARQUITETÔNICO PARA OS SACRAMENTOS DA IGREJA CATÓLICA .

O objeto deste trabalho é somente o conceito e as necessidades do espaço sacro para a realização dos sacramentos.

Os sacramentos podem ser realizados junto com a celebração da eucaristia na igreja. Outros podem ser realizados em celebrações próprias. Como o objeto deste trabalho é o espaço arquitetônico sacro da igreja, vamos analisar somente as celebrações que acontecem neste espaço.

O sacramento do matrimônio tem particularidades culturais importantes. Por isso dedicaremos atenção especial.

O sacramento do crisma: por ser reservado ao bispo, o normal é ter grande número de pessoas. Os que serão crismados, normalmente vão chegar perto do bispo pela primeira vez e ele costuma dar muitas orientações. algumas vezes a celebração é tensa para todos. A unção é precedida do acendimento de velas, para renovar promessas do batismo e se a igreja for equipada com ventiladores eles terão que ser desligados. O que pode aumentar a sensação de desconforto.

O sacramento da

ordem: Só é realizado em grandes igrejas devido grande concentração de pessoas. Exige espaço no presbitério e á frente do altar para a prostração dos que receberão o sacramento da ordem, como diáconos ou presbíteros (no caso de sagração episcopais, o normal é que se realize em locais que suportem multidões).

O sacramento da unção:

Cuidar do conforto e acessibilidade. O público desta celebração envolve cadeirantes, idosos, doentes, etc. Além disso, as pessoas idosas sentem a possibilidade de tocarem nas imagens ou pinturas do programa iconográfico, e também o altar e tabernáculo. O que vale para todas as celebrações.

Matrimônio: O detalhe cultural: o noivo só vê a noiva quando tocar a marcha nupcial e abrir a porta da Igreja para ela entrar. Isso exige acesso de veículo ao átrio, e às vezes, a noiva vem de limusine.

O ritual prevê a possibilidade da noiva se ajoelhar no momento da bênção nupcial. É possível usar almofadas ou um móvel próprio, o genuflexório. Em alguns lugares, tem-se o costume da noiva ficar perto do altar. Também é possível que a noiva precise se sentar.

